

Revista

MERCÊ



Uma publicação trimestral da Ordem Mercedária no Brasil - Junho 2022



XVII

CAPÍTULO GERAL

ORDEM DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

EXPEDIENTE

Superior Provincial da Ordem das Mercês:

Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:

Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Correção e Revisão:

Prof. Elza Atála

Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Participaram nesta edição:

Frei Jociel Batista de Carvalho, O. de M.

Frei Reginaldo Roberto Luiz, O. de M.

Frei Leoncio Osvaldo Vivar, O. de M.

Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Frei Fernando Henrique, O. de M.

Projeto gráfico e diagramação:

Lucas Fontenele.

Ordem Mercedária no Brasil

Avenida L2 Sul, quadra 615, Bloco D,

CEP 70200-250, Brasília - DF.

Fone: (61) 3346 1952.

www.revistamerce.com.br

FALE CONOSCO



EDITORIAL

Estimados leitores(as) chegamos à sexta edição digital da nossa Revista Mercê trazendo a cobertura do XVII Capítulo Geral, ocorrido em Roma de 30 de abril a 14 de maio deste ano de 2022. O capítulo é sempre o evento mais importante na vida de uma família religiosa, pois é nesse lugar especificamente que acontece todo o discernimento para a caminhada de uma Ordem ou Congregação.

Esse é o primeiro capítulo geral após a celebração do oitavo centenário de nossa Ordem ocorrido durante todo o ano de 2018. É um evento importante para compreender a extensão do significado do carisma de São Pedro Nolasco nos 23 países onde estamos presentes atualmente. E, também para discernir os caminhos, missões e rumos que a Ordem deve tomar nos próximos seis anos.

Cada capítulo celebrado é uma interpelação a toda família mercedária, que a partir daí deverá tomar ações concretas para aplicar as propostas que foram aprovadas bem como discernir os apontamentos dos padres capitulares desenhando um futuro para as Mercês de Deus, que avança na história redimindo os cativos e levando-os a um lugar seguro.

Os padres capitulares tiveram a graça de estar com o Papa Francisco em audiência privada, de ouvirem a sua mensagem e serem confirmados por ele. Trata-se de um momento de sinodalidade, na qual a Ordem das Mercês procurou caminhar junto com toda a Igreja e em comunhão com o Sumo Pontífice.

Nesse clima de sinodalidade que marca a Igreja do nosso tempo como sinal profético da ação do Espírito na história, entendemos que fora da comunhão não existe evangelização, pois é na comunhão fraterna que oferecemos o testemunho evangelizador: Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (Jo 13,35).

Rezemos e nos empenhemos como Família Mercedária para que esse novo tempo da Ordem das Mercês e da Igreja no Brasil e no mundo seja fecundo e possa gerar muitos frutos vocacionais, de santidade e de entrega redentora pela salvação de todos. Abraço fraterno e boa leitura!

Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.



SUMÁRIO



XVII CAPÍTULO GERAL DA ORDEM
MERCEDÁRIA

01



AS AÇÕES REDENTORAS DA
ORDEM MERCEDÁRIA HOJE!

03



ORDEM DOS PADRES
MERCEDÁRIOS CELEBRA 100
ANOS DE PRESENÇA NO BRASIL

09



PELAS MERCÊS QUE É NOSSA
GLÓRIA, SEMPRE A SERVIÇO DOS
CATIVOS

10



MENSAGEM CAPITULAR

15



FESTA DE SÃO PEDRO NOLASCO

20



BIOGRAFIA DE FREI LUIS ANTONIO
BARREIRO SUÁREZ

23

XVII CAPÍTULO GERAL DA ORDEM MERCEDÁRIA

Com o tema “Consagração-missão mercedária e os desafios de uma Igreja sinodal na pós-modernidade”, foi celebrado em Roma nos dias 30 de abril a 14 de maio de 2022 o XVII Capítulo Geral da Ordem Mercedária. O pertinente e atual tema provocou reflexões, possibilitou e favoreceu o diálogo sobre como podemos continuar a missão redentora que nossa Ordem realiza desde o início de sua fundação.

É nesse tempo de pós-modernidade que todos nós estamos inseridos e desempenhamos nossa missão. Identificamos as dificuldades próprias desse tempo com suas inúmeras características: relativismo, subjetivismo, consumismo, individualismo, hedonismo, entre outras. É um tempo no qual tudo é permitido e aceitável. Existem muitas fragilidades emocionais. A velocidade e o volume de informações são imensos. É um tempo com muitas tecnologias e demasiada busca pelo prazer. Diante dessas características fizemos a seguinte pergunta com muita consciência: como podemos continuar nossa missão de visitar e libertar? Estamos convictos de que é necessário que nós consagrados inseridos nessa época de pós-modernidade façamos tudo que o Senhor nos diz (Jo 2,5) e não tudo que a pós-modernidade nos diz. Só desse modo, só com gestos, atitudes e comportamentos centrados no evangelho será possível desempenhar bem nossa missão redentora em plena mudança de época para sermos luzes num tempo que tem muitas trevas.



É luz para nós o objetivo geral que o Capítulo formulou e que norteará a ação dos mercedários nos próximos seis anos: continuar a missão de São Pedro Nolasco, em atitude de escuta que nos leva a caminhar juntos em sinodalidade, avaliando as estruturas atuais e renovando a fraternidade de forma criativa para potencializar mais nossa missão redentora. A partir desse objetivo geral queremos nos empenhar e esforçar para: renovar a fraternidade e colocar-nos em escuta da palavra de Deus atualizando nossa missão redentora; favorecer uma cultura vocacional com identidade mercedária em nossas comunidades promovendo explicitamente novas vocações religiosas; aprofundar a missão redentora da Ordem para melhor responder as catividades hoje; e discernir processos que dinamizem as estruturas atuais e nos façam mais disponíveis para a missão de visitar e libertar.

Com o coração cheio de gratidão a Deus, animados pela fé e pela esperança, estamos convictos que queremos continuar a obra redentora iniciada por São Pedro Nolasco. Que Deus nos abençoe e que a intercessão de Nossa Senhora das Mercês e de São Pedro Nolasco continuem sendo constantes em nossa vida e em nossa missão!



Frei Jociel Batista de Carvalho, O. de M.

Mestre em Filosofia pela PUC-SP e especialista em Formadores para a Vida Religiosa pelo Instituto Santo Tomás de Aquino. É ainda graduado em Teologia pela PUC-SP e licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente é diretor administrativo do Colégio Nossa Senhora das Mercês em São Paulo – SP. No mesmo colégio é professor de Filosofia, Sociologia e Orientação Profissional. Desde 2014 é padre da Ordem de Nossa Senhora das Mercês – Mercedários.

AS AÇÕES REDENTORAS DA ORDEM MERCEDÁRIA HOJE!

1. Paróquias: paróquia (paroikia) refere-se a "estar junto", a "vizinhança", ou seja, refere-se a uma estrutura comunitária que é chamada a estar perto e servir ao povo de Deus que peregrina neste mundo. Para os mercedários, o modelo é a comunidade "original" do Hospital Santa Eulália, atualmente integrando o projeto pastoral do Papa Francisco: Igreja em saída, forjando uma cultura do encontro, cujo modelo é o poliedro, nas periferias, sendo uma Igreja pobre para os pobres. A vida paroquial mercedária e tudo o que ela implica (que podemos definir com as dimensões eclesiais de diaconia ou serviço, koinonia ou comunhão, liturgia ou celebração, e matrimônio ou testemunho) deve refletir o compromisso redentor da Trindade com seu povo, como Maria das Mercês transmitiu a São Pedro Nolasco.



2. Pastoral Penitenciária: ações redentoras estão presentes entre os privados de liberdade e em contexto prisional, realizando um atendimento integral que não contempla apenas quem está atrás das grades, mas também se preocupa com sua família; por aqueles que trabalham nesse campo; e outras pessoas e aspectos relacionados. Também favorece e acompanha a inserção do liberto na sociedade.



DOM PAULO CÉZAR E A PASTORAL CARCERÁRIA - VISITA AO PRESÍDIO FEMININO, BRASÍLIA-DF.

3. Abrigos: são espaços que atualizam a hospitalidade como em "Santa Eulália", para pessoas com diferentes problemas relacionados à falta de um "telhado" e tudo o que implica um lugar que se constitua como refúgio e como espaço de resgate da dignidade: os imigrantes, toxicodependentes, sem-abrigo, mulheres e/ou famílias vítimas de violência de gênero ou tráfico de seres humanos, para citar alguns flagelos que afetam pessoas de todas as idades.



RECANTO MERCÊ

4. Escolas: os centros educativos mercedários são lugares de promoção dos valores humanos e evangélicos, incutindo também nos seus alunos a maior preocupação pela liberdade humana. Portanto, é desejo da Ordem da Misericórdia se fazer presente nas diferentes realidades de opressão, vulnerabilidade social, violência e exclusão, buscando dar respostas criativas e concretas a quem vive circunstâncias adversas à sua fé e dignidade em diversas partes do mundo. A Ordem pensa e atua nesses ambientes promovendo uma educação libertadora.



5. Projetos Educacionais e Sociais: a educação entendida em sentido amplo como ação social e como motor fundamental de libertação, pode ajudar a ampliar a consciência das pessoas contra as culturas cúmplices do individualismo e de um mundo que vai se fechando até reificá-las, expulsá-las ou considerá-las descartáveis. O carisma mercedário nesta área busca fortalecer as pessoas em seus projetos e trajetórias de vida, para que se tornem protagonistas livres de suas vidas e de sua história.



PROGRAMA CORAÇÃO ABERTO - PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E NOSSA SENHORA DAS MERCÊS, BRASÍLIA - DF.

6. Migrantes e Refugiados: Assumindo o mandato evangélico "Eu era estrangeiro e você me acolheu" e o espírito hospitaleiro e redentor das Mercês, busca, através do acolhimento e da justiça, garantir a proteção e promoção da inclusão (DIRETÓRIO GERAL DE PASTORAL 18) migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade, tal como estão, reconhecendo a diversidade. Esta ação pastoral também procura abordar a saúde psicológica, social e espiritual das pessoas com o objetivo de buscar a recuperação integral da dignidade humana, razão pela qual os Mercedários são chamados a promover e/ou acompanhar esses migrantes e refugiados com cuidado e cuidado redentor.



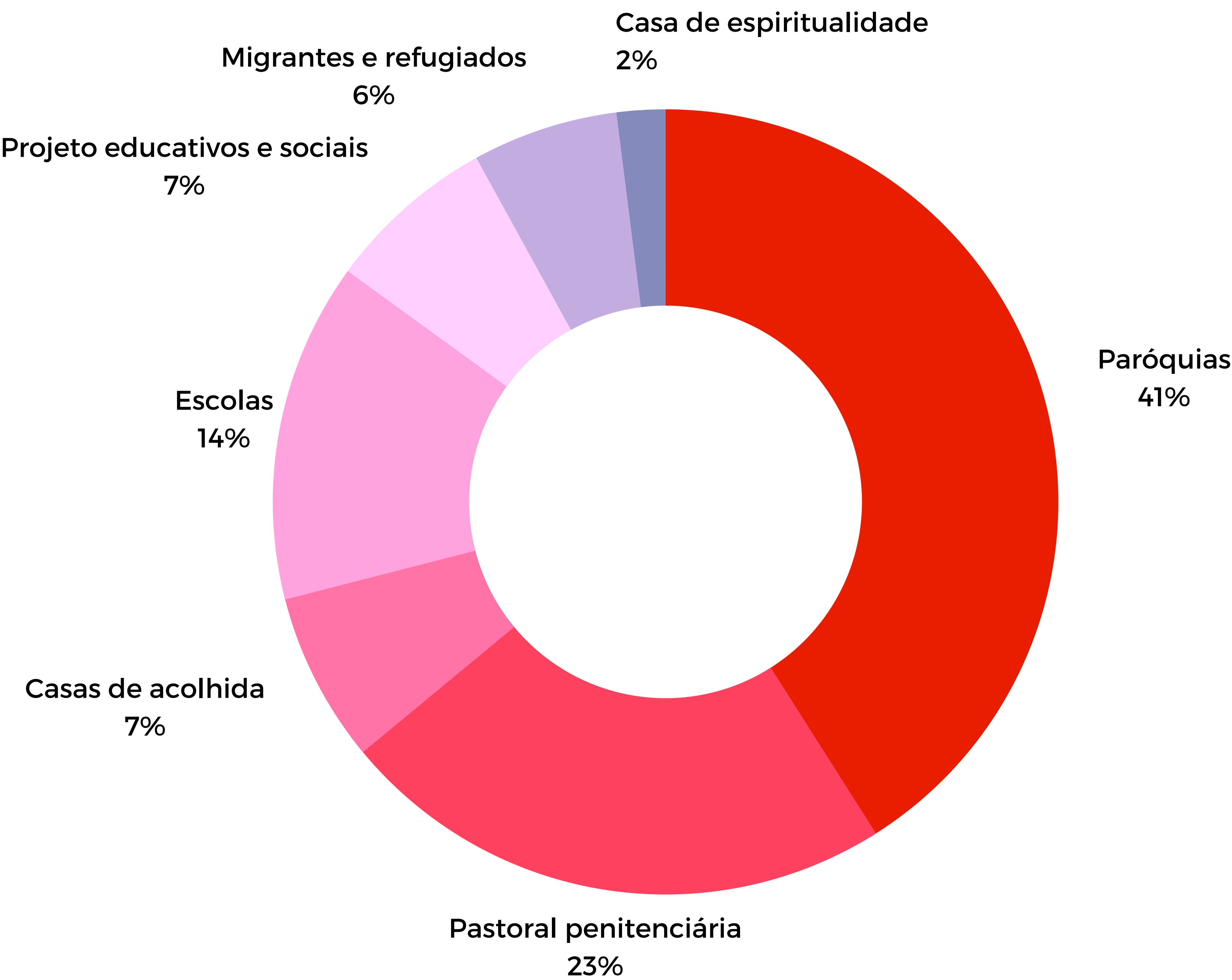
TRABALHO COM OS REFUGIADOS DA PROVINCIA DE CASTELLA

FAMÍLIA UCRANIANA QUE A PROVINCIA DE CASTELLA
ACOLHEU NO TRABALHO COM OS REFUGIADOS.

ACOLHIDA AOS REFUGIADOS.

7. Casas de Espiritualidade: As Casas Mercedárias de Espiritualidade são presenças pastorais que tornam visível de maneira especial e concreta a missão redentora compartilhada entre religiosos e leigos. São coordenados-animados pelos religiosos mercedários e com a ajuda de leigos que têm adesão, identificação e pertença à Ordem, acompanhados de um compromisso com a espiritualidade mercedária. Estas esferas tornam o carisma redentor presente em várias dimensões: cultural-espiritual, cultural, social, educativa e outras de interesse pastoral.

GRÁFICO GERAL DE PASTORAL



Fonte: Roberto Luiz. Fr. Reginaldo. Diretório Geral de pastoral Ordem da Bem-aventurada Virgem Maria das Mercês. Roma-Itália, 2022.p.16-19.



Frei Reginaldo Roberto Luiz, O. de M.

Doutor em Utrouque Iure pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Conselheiro Geral da Ordem da Bem Aventurada Virgem Maria das Mercês em Roma. Secretário Geral de Pastoral da Ordem. Postulador Geral das causas de beatificação e canonização da Ordem. Coordenador da Equipe de Textos Legislativos da Ordem. Responsável pelas Campanhas Redentoras da Ordem. Cronista da Cúria Geral.

CAMPANHA REDENTORA

O Recanto Mercê é um projeto sem fins lucrativos que acolhe pessoas que desejam se libertar dos vícios decorrentes do uso, abuso ou dependência de drogas.



Agência: 3478-9
Conta Corrente: 136692-0



CNPJ: 34.292.938/0001-44



 (61) 99160-7544

Fazenda
Recanto Mercê

ORDEM DOS PADRES MERCEDÁRIOS CELEBRA 100 ANOS DE PRESENÇA NO BRASIL

O provincial dos Padres Mercedários no Brasil, padre frei John Londerry, em entrevista concedida à Rádio Vaticano – Vatican News fala-nos sobre a celebração deste centenário da Família Mercedária em nosso país, a atualização do carisma da Ordem, os desafios pastorais e a realidade das vocações no Brasil. Destaca-nos, também, o grande trabalho de evangelização feito pelas irmãs mercedárias.



Fundada em 1218 por São Pedro Nolasco, a Ordem de Nossa Senhora das Mercês, mais conhecida no Brasil como Ordem dos Padres Mercedários, está vivendo este 2022, um ano muito especial em nosso país, porque está celebrando 100 anos de presença no Brasil.

Recentemente, a Ordem Mercedária celebrou em Roma seu 17º Capítulo Geral, realizado de 30 de abril a 14 de maio, durante o qual foi recebida pelo Papa Francisco. A assembleia capitular, em plena sintonia com a origem mariana da família mercedária, teve como tema “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Um dos frades capitulares desta assembleia foi o provincial dos Padres Mercedários no Brasil, padre frei John Londerry. Entrevistado pela Rádio Vaticano – Vatican News, ele falou-nos, entre outros, sobre a celebração deste centenário, a atualização do carisma da Ordem, os desafios pastorais e a realidade das vocações no Brasil.

Ao apresentar-nos a Província dos Padres Mercedários no Brasil, padre frei John Londerry começa por destacar estes 100 anos de presença da Ordem Mercedária em terras brasileiras (ouça na íntegra clicando abaixo).



PELAS MERCÊS QUE É NOSSA GLÓRIA, SEMPRE A SERVIÇO DOS CATIVOS

A todos os religiosos da Ordem Mercedária e da Família. Meus amados irmãos,

"Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês" (2 Cor. 13h14).

Com esta saudação paulina eu me dirijo a todos vocês, desejando que, de fato, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo sempre lhes assista na busca de crescer em santidade, cumprindo fielmente a tarefa de exercer a caridade para aqueles que necessitam do amor misericordioso de Deus.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer em nome de todos os religiosos da Ordem, o serviço que o Padre Juan Carlos Saavedra Lucho realizou como Mestre Geral. Obrigado por sua disposição e serviço pelo bem da Ordem e pelos destinatários do nosso ministério libertador. Graças também ao Padre Manuel Antônio Anglés Herrero por fazer parte do governo geral anterior como Conselheiro e especialmente como Secretário. Que Deus o recompense por sua grande bondade e serviço.

Também quero agradecer aos conselheiros do novo governo: Frei Damaso Masabo, Frei Reginaldo Roberto Luiz, Frei Luís Eduardo Navas Guerrero e Frei Victor Sundar Raj, que comigo, estão se preparando para compartilhar o desafio de incentivar e acompanhar toda a Ordem no atual período desse sexênio, que vai de maio de 2022 a maio de 2028.

O lema que nos acompanhou antes e durante o capítulo foi: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5). Espero que continue ressoando na mente e no coração de todos os religiosos da Ordem e da Família Mercedária.



Com estas palavras que brotaram do coração da Virgem Maria, Mãe de Jesus e de nossa Mãe diante da possibilidade iminente de tristeza diante da festa de casamento de Caná da Galileia, agradou a Deus que, por sua infinita bondade, nos permitiu encontrar na casa da espiritualidade de Santa Maria Bambina, apelando ao mesmo tempo, a intercessão de São Pedro Nolasco nosso Pai que, como fundador, nos legou o grande testemunho do amor por Deus e o mais fiel seguidor de nosso Senhor Jesus Cristo, mestre e modelo de redenção da raça humana, nos termos como consignam as constituições de nossa Ordem afirmam: "Seguindo São Pedro Nolasco e iluminado por seu carisma, nós mercedários acreditamos que nossa missão redentora pertence à natureza da Ordem e a exercemos em nome da Igreja, a partir de uma comunhão íntima com Deus e uma verdadeira encarnação nas necessidades dos homens.

"Para cumprir esta missão, impelida pela caridade, nos consagramos a Deus com um voto particular, chamado de Redenção, em virtude do qual prometemos dar nossas vidas como Cristo deu para nós, se necessário, salvar cristãos que estão em extremo perigo de perder sua fé, nas novas formas de cativeiro" (COM 13 e 14).

Em nome de toda a Ordem, nos reunimos no Capítulo Geral, para celebrar nossa vida fraterna da fé, ciente de que o que temos vivido foi justamente um acontecimento pascal. Certamente todos nós experimentamos a presença de Cristo que ressuscitado, nos liberta de nossos medos e nos dá sua paz; que, como o apóstolo Tomé, ele nos mostrou os sinais de sua paixão como ele diz que a morte não tem a última palavra, mas sim a vida; e assim, da fé, compartilhamos as experiências de trabalhos redentores nas diferentes partes onde a providência nos colocou, fornecendo ajuda e conforto aos irmãos e irmãs que precisam do amor miseri-



cordioso de Deus, agindo como Jesus que atende comprazido àqueles que vivem sem a liberdade dos filhos de Deus. Nestes dias, em oração, nos dirigimos a Ele em uma atitude de gratidão por todos os bons trabalhos que fizemos, ao mesmo tempo em que pedimos perdão pelo que, ou não fizemos, ou fizemos de errado. Não somos perfeitos, sabemos disso. É por isso que, de novo e de novo, confiamos a nós mesmos à sua misericórdia divina que sempre faz coisas novas em nós.

Pensamos juntos sobre onde queremos continuar andando. Elaboramos um objetivo comum, que deve orientar nossos planos de trabalho pontualmente em nível da Ordem, em nível das províncias, em nível das vicarias e das delegações e, a partir dela, objetivos específicos foram elaborados nas diferentes áreas em que nossa vida como consagrados na Vida Religiosa, na Área de Vocações, Formação e Estudos, Pastoral Animação e Economia.

Realizamos também a eleição do novo Governo Geral, precisamente no dia da festa do nosso Santo Pai. Uma festa que sempre nos envia não só para fazer memória grata, mas também profecia, enfrentando o desafio de tornar real o carisma libertador diante das novas formas de cativeiro. Atitude profética que nos compromete a redescobrir concretamente o que ele faria se estivesse fisicamente presente em nosso tempo.

A realidade que vivemos hoje no mundo, em tempos de pós-modernidade deu origem a uma atmosfera de grande confusão, ambiguidade, egoísmo, individualismo, relativismo, perda de princípios e valores, insegurança e grande medo a ponto de perder, não só tranquilidade, mas também vida. E, os mais atingidos são precisamente os mais vulneráveis da história: os pobres, migrantes, crianças de rua, os explorados em todas as suas formas, etc., mas, como religiosos mercedários, como portadores do bem e da esperança, não entramos em pânico. Pelo contrário, diante da humanidade que sofre das novas escravidões tão diversas, nossa Ordem pretende ser fogo que acende outros fogos (Dom José Rodríguez Carballo, Secretário da Congregação para a Vida Religiosa e Sociedades da Vida Apostólica), ser luz no meio de tanta escuridão, para ser motivo de esperança.

Dias atrás, li um artigo do jornalista Marco Frojo, intitulado "Pandemia e non solo: Gli italiani nella *"spirale dell'interregno"*", no qual ele disse que os italianos estão passando por uma fase muito complicada. Eles estão cientes de estar em um momento de profunda mudança na sociedade sem saber a direção tomada. O desejo de recomeçar está presente, mas, ao mesmo tempo, a incerteza, o medo, a raiva dominam. O termo 'inter-reino' é emprestado, diz ele, de Antônio Grasci, que escreve em seu caderno prisional: "A crise consiste ao ponto de que o velho morre e o novo não pode nascer: neste inter-reino, os fenômenos são verificados, morbidades mais diversas. Irmãos, ouse pensar que essa experiência é generalizada, ou seja, é a sensação em qualquer lugar do mundo. A realidade é global. Diante desta situação, peço que sejam criativos para oferecer uma resposta carismática mercedária no mundo de hoje. Não somos obrigados a resolver todas as catividades do mundo, mas o que podemos fazer ou continuar a fazer deve de tal forma ser significativo que fermente o fermento da esperança para o bem de toda a humanidade. Que Deus nos conceda sua graça para podermos realizar essa tarefa.



Peço-lhe que para o futuro da nossa Ordem no novo sexênio, possamos refletir para saber a verdade da realidade que temos hoje em nossa Ordem, mas que sejamos ainda mais contemplativos, para descobrir a partir da experiência íntima de Deus, e dos movimentos do Espírito Santo a vontade de Deus. Que seja o ponto de partida.

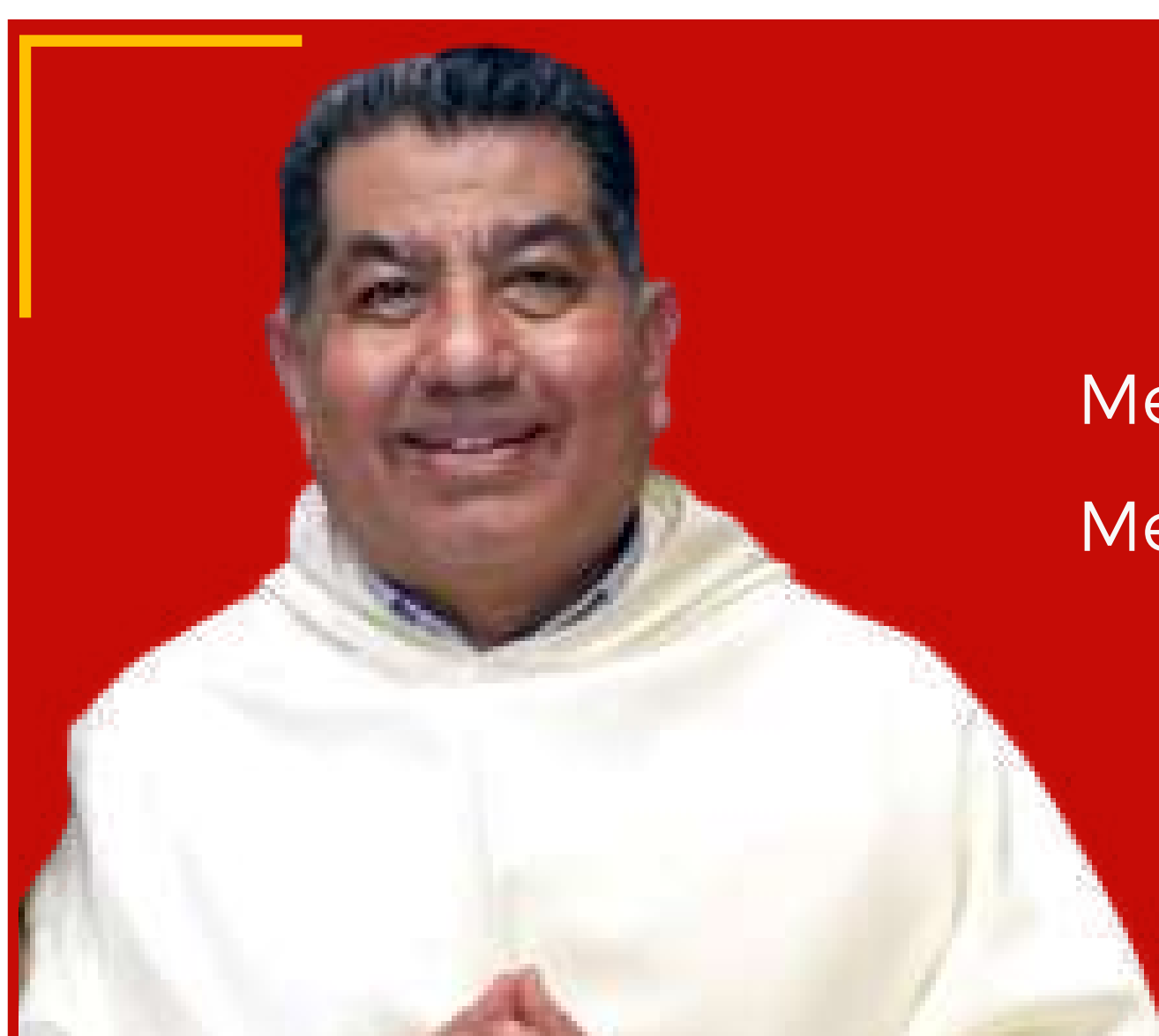
Diante das ameaças que poderiam nos paralisar, ouvimos a voz de Jesus que nos encoraja como fez com os discípulos que sentiram que poderiam afundar irremediavelmente: "Não tenham medo! Sou eu. (Mt 14,27). Então, tendo Jesus no centro de nossa vida, do nosso serviço, vamos ter certeza de que sempre seremos capazes de seguir em frente, apesar dos grandes riscos que podem surgir em nosso caminho.

Que Deus, nosso Senhor, através da intercessão de nossa Mãe, a Virgem Maria das Mercês, e, através da intercessão de São Pedro Nolasco, nosso pai, sejamos capazes de chegarmos a um feliz porto fazendo grandes obras, para o bem dos cativos de nosso tempo.

Roma, Itália, 22 de maio de 2022,
804 anos de Fundação da Ordem da Bem-aventurada Virgem Maria das Mercês.

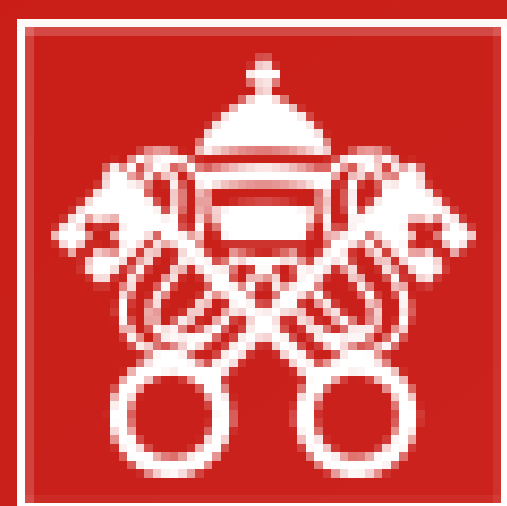


Tradução e adaptação: Fr. Elionaldo Ecione e Silva, O. de M..



Frei Leoncio Osvaldo Vivar, O. de M.

Mestre Geral da Ordem da Bem-aventurada Virgem Maria das Mercês.



VATICAN
NEWS

ENCONTRO COM O PAPA

FOI PARA A ORDEM MERCEDÁRIA UM MOMENTO DE RENOVAÇÃO

Encontro com o Papa foi para a Ordem Mercedária um momento de renovação

Sábado, 7 de maio, os Padres Mercedários reunidos em Roma em seu 17º Capítulo Geral foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco, no Vaticano: um encontro particularmente importante para a Família Mercedária. Entrevistados pela Rádio Vaticano - Vatican News, os padres frei Reginaldo Roberto Luiz e frei John Londerry - respectivamente, conselheiro geral e provincial dos Padres Mercedários no Brasil - nos falam sobre este encontro com o Santo Padre, momento particularmente marcante do Capítulo



CLIQUE E CONFIRA NA ÍNTEGRA!

MENSAGEM CAPITULAR

O Capítulo Geral da Ordem da Misericórdia, reunido em Roma de 30 de abril a 14 de maio de 2022, envia saudações a toda a Família Mercedária.

O mandato de Maria para fazer o que Ele nos disser (Jo 2,5) nos convocou novamente para renovar nossa fraternidade, aprofundar nossa missão redentora e discernir nossas estruturas para responder fielmente nos tempos atuais que vivemos da história da salvação.

I. Características do mundo que nos desafia

Estamos conscientes de que para alcançar a obediência e a fidelidade a que Maria nos convida significa abrir os ouvidos para escutar o Espírito que, como no Pentecostes, se manifesta em uma comunhão de vida esperançosa e de oração. Uma escuta que queremos fazer de forma sinodal com toda a Igreja no meio da nossa sociedade, onde Cristo é nosso guia, modelo e mestre.

Tomamos consciência do desafio de atualizar nossa missão redentora em meio à pós-modernidade. As dificuldades são muitas, pois nosso instrumentum laboris iluminou nosso trabalho e reconhecemos a crise de civilização em que vivemos. Cientificismo, subjetivismo, relativismo moral e ideologias não-cristãs parecem ter assumido o controle. Uma crise de fé e esperança que, como nos explica o Magistério, caracteriza este mundo que deixou de ser cristão e que em toda parte produz novas formas de cativeiro que despojam o homem de sua dignidade mais sagrada.

Fizemos uma memória compartilhada de nossa rica variedade de presenças e apostolados. Percebemos luzes e sombras, surtos e secura, medos e esperanças. A hemorragia vocacional que a Igreja sofre não nos é estranho. Da mesma forma, realidades novas e esperançosas batem à porta da nossa responsabilidade para que com acompanhamento amoroso criem raízes como novos rebentos desta antiga oliveira de Nolasco. Queremos continuar crescendo juntos, sendo nossa vida renovada a melhor dedicação que podemos oferecer aos nossos formandos.



Erguemos os olhos compartilhando nossa reflexão com toda a Família Mercedária. Pretendemos avançar em caminhos intercongregacionais nos quais possamos beber de outras experiências e programar juntos projetos e esperanças para ebulir e surpreender como o vinho novo de Caná.

II. Enfrentando desafios e fazendo a vontade de Deus

Tivemos a graça de receber encorajamento de nosso pai e pastor, o Papa Francisco. Em sua audiência exortou-nos a acolher o pedido de Maria de viver o Capítulo numa atitude de escuta simples, com gratidão e abandono, para encontrar as respostas que precisamos em nossa caminhada como Ordem. Os desafios que a pós-modernidade coloca para a vida consagrada, o Santo Padre nos lembrou, eles não são resolvidos com um mero otimismo que confia na pura capacidade humana que deriva em falsas doutrinas ou ideologias ilusórias, mas na esperança daqueles que confiam no Deus da história, daqueles que empreendem o caminho teologal de ouvir e fazer o que o Filho de Deus nos diz, que se descentraliza para fazer a vontade de Deus.

Desde as origens de nossa Ordem, São Pedro Nolasco nos ensinou que o caminho para realizar as grandes obras de Deus não é confiar apenas na força e nos recursos humanos, pois Deus faz suas grandes obras em homens de fé.

Nosso ser e fazer Mercedário teremos que vivê-lo centrado no Redentor, oferecer a redenção de Cristo como Ele nos ensinou. Ser mercê hoje significa ratificar que nossa consagração, processo formativo, trabalho vocacional, apostolado carismático, estruturas de animação e governo serão significativos se conseguirem ser luz e sal para o mundo, se formos fiéis à dimensão profética do nosso carisma. O Papa nos lembrou que, seguindo o mandato de Maria, temos que deixar Jesus interpelar nossos corações de uma maneira nova, original e inesperada. Tendo em vista a tentação da decepção ou do abandono, diante de todas as adversidades, nos exorta, como nas bodas de Caná, para voltar às vasilhas do primeiro amor, à fonte, à atitude inocente e esperançosas dos nossos primeiros anos de vida consagrada.



O Mestre Geral em sua saudação ao Papa expressou que estamos no momento oportuno para reler com os olhos da fé os sinais dos nossos tempos a partir de uma mística de olhos abertos capaz de detectar os rostos dos novos cativos. Estamos cientes, como nos disse também o Papa, que nosso carisma é muito atual e, portanto, desafiador. Os cativos existem e são reais, na história, só mudam a geografia, modalidade, cor; a escravidão está se consolidando em número e variedade, há mais cativos em tempos modernos do que na época em que fomos fundados, e o desafio que nos lança como família mercedária é buscar os cativos e perguntar ao Senhor: O que devo fazer?

Com memória agradecida, valorizamos e reconhecemos o dom do carisma redentor que Deus concedeu à nossa amada Ordem Mercedária, que há mais de oito séculos deixou vestígios de santos e mártires, de religiosos e religiosas e leigos que deram a vida, à imitação de Cristo, para redenção dos cativos. Ansiamos por reler com fidelidade criativa e fertilizar o legado espiritual e carismático de São Pedro Nolasco, para poder vivê-lo e transmiti-lo nos diversos apostolados que realizamos no mundo. Seremos um contrapeso às seduções que oferece a pós-modernidade sendo testemunhas mais vivas do evangelho, mais eficazes em nossa formação permanente e inicial, sendo mais fiéis e alegres na nossa consagração Mercedária, criando fraternidades em comunhão de vida, assumindo a dimensão profética inerente à vida consagrada, sair às periferias existenciais, trabalhar na prevenção e criação de ambientes saudáveis e seguros para todos, especialmente para os mais pequenos e vulneráveis, ouvindo o clamor dos cativos para libertá-los, cuidando das pessoas e renovando as estruturas.

III. Em conclusão

A crise global, um dos sinais do nosso tempo, analisada a partir da fé, da esperança e da caridade é sem dúvida uma graça; dá-nos uma oportunidade, uma ocasião para sair do nosso próprio conforto, de nós mesmos. Os dias do Capítulo Geral, nos ajudaram a perceber a urgência de tomar consciência, de pensar com rigor e criatividade na comunhão da grande família que chamamos de oliveira de Nolasco. Por um lado, esta crise global é como um grito de



alarme para uma nova abordagem, para podermos melhorar ou esclarecer o que parece maçante, obscuro ou em perigo, em prol de uma nova organização. A própria crise tem potencial negativo de regressão e, ao mesmo tempo, potencial positivo que, graças a uma imaginação criativa, permitem encontrar novas soluções. Por outro lado, esta realidade levou-nos a sentir a necessidade de discernir e projectar juntos, de intuir novos caminhos, considerar a importância de se pensar na reestruturação da oliveira de Nolasco. A crise, nesse sentido, tornou-se para nós um verdadeiro desafio para a renovação e inovação que faremos juntos, sinodalmente, fraternalmente, misericordiosamente.

A crise global, lida como um sinal de nossos tempos, nos levou a continuar promovendo e potencializando a cultura do encontro intercultural, intercongregacional e, sobretudo, intergeracional, pois não há memória sem profecia, assim como não há futuro sem raízes. Com efeito, o mandato mariano desafia-nos fortemente, "fazei o que ele vos disser" (Jo 2,5), e desejamos responder encarnando-o na escuta da voz do Evangelho, a voz da tradição, do Magistério e de todas as gerações: memória do passado, atenção ao presente e olhar para o futuro. Isso significa oferecer um espaço especial também para as pessoas idosas para que seu testemunho possa ser expresso na continuidade da história. Ouvir cuidadosamente e ler a realidade do que realmente está acontecendo. A sustentabilidade de nossa missão, de nossas estruturas, que devem ser cuidadas, passa pela convicção de que o bem mais precioso a preservar é a nossa identidade carismática e o valor sagrado das pessoas. Visto deste ângulo, poderemos compreender essas Orientações da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA) inspirados no evangelho do vinho da vida que recria e regenera a alegria: ao vinho novo, odres novos (Mt 14-17; Mc 2,21-22; Lc 6,33-39) para descobrir e maravilhe-se com as maravilhas e grandes coisas que o Deus de Jesus Cristo não cessa de realizar através de nossos irmãos e irmãs mercedários, religiosos e leigos, na diferentes missões.



No final, a crise atual lida com os olhos da fé, torna-se uma oportunidade e uma graça para voltar ao essencial da vida cristã e religiosa mercedária. A crise assim vivida e assumida, podemos transformá-la, como o milagre de Caná, em uma surpreendente missão redentora e numa consagração renovada e jubilosa, dando razão à nossa fé, à nossa esperança e de perseverança em nossa vocação mercedária, mantendo a tocha de redenção que herdamos de São Pedro Nolasco, nosso fundador, e que nossos ancestrais e nossos anciãos nos transmitiram com sua vida dedicada.

Que a Virgem Maria das Mercês, nossa Mãe, nos ajude a prestar atenção ao seu Filho, Cristo Redentor do mundo, único mediador e Palavra definitiva do Pai, na unidade do Espírito Santo Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.



FESTA DE SÃO PEDRO NOLASCO

Nos dias 3, 4 e 5 de maio a Comunidade de São Pedro Nolasco na Vila Telebrasília-DF celebrou o tríduo em honra ao seu padroeiro com o tema central: **São Pedro Nolasco e a sinodalidade**. Cada dia tinha um sub tema para motivar a reflexão e oração:

- Primeiro dia: Caminhar juntos vivendo o carisma de São Pedro Nolasco,
- Segundo dia: A comunhão evangeliza,
- Terceiro dia: Com Pedro Nolasco em comunhão com Pedro Apóstolo.

O objetivo do tema central foi inserir a comunidade na caminhada eclesial do Papa Francisco, que está organizando junto com toda a Igreja um sínodo para novembro de 2023 em Roma. Trata-se de um elemento essencial na vida da Igreja, que o Papa Francisco está colocando em evidência no seu pontificado.

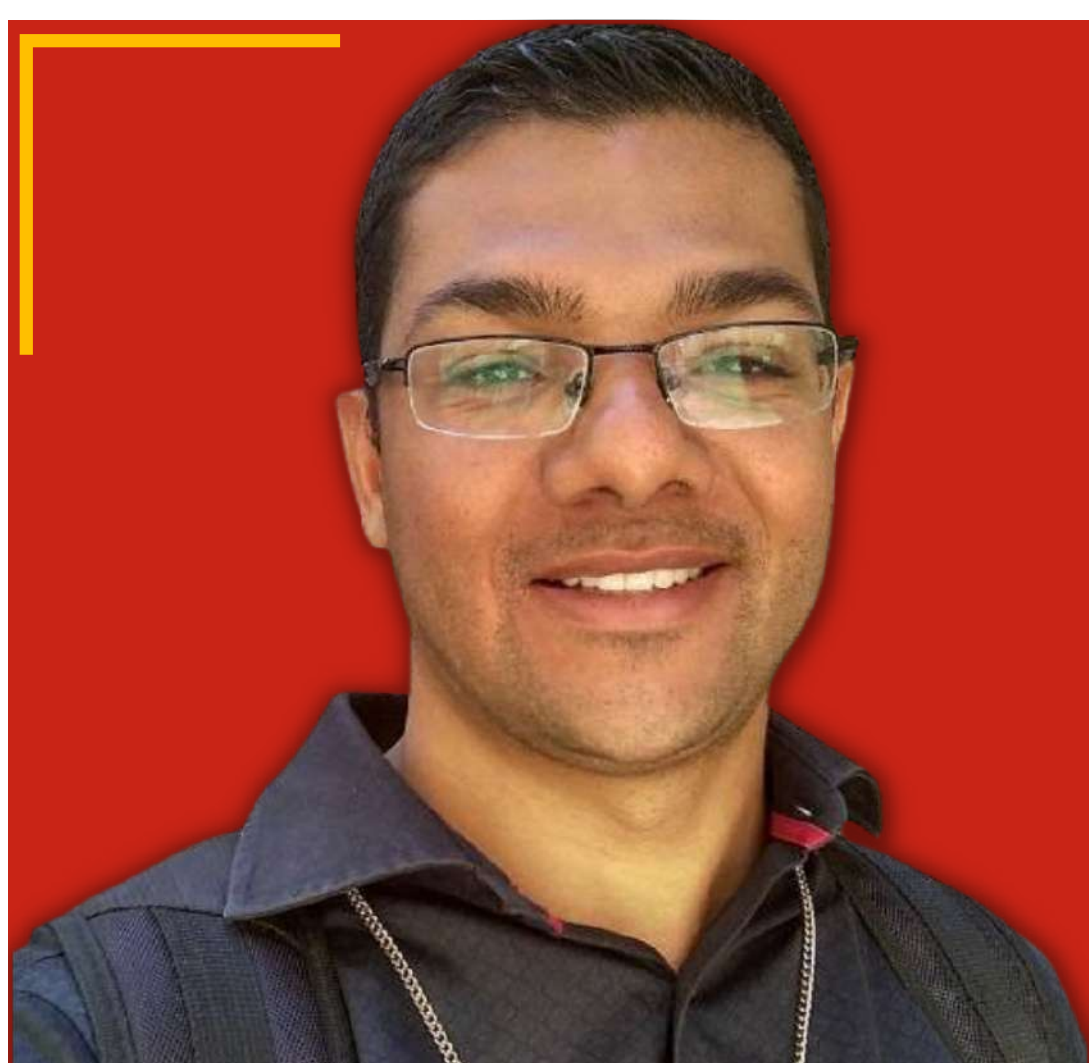
A necessidade de uma Igreja cada vez mais sinodal, isto é, que caminhe junto e dialogue com seus membros e com o mundo é urgente hoje em todos os lugares da Igreja, seja na vida religiosa consagrada, nos leigos, clérigos, diáconos e bispos, enfim em todo o povo de Deus. Caminhar juntos significa viver em comunhão e sem essa comunhão que é reflexo da Santíssima Trindade em nós a Igreja não evangeliza e não ilumina a realidade a sua volta. O que de fato evangeliza é o nosso testemunho de comunhão e participação.

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13, 35).



O dia 06 de maio, festa do nosso padroeiro foi marcada por muita alegria, pois nesse mesmo dia foi eleito o nosso novo Mestre Geral e seu conselho no XVII Capítulo Geral em Roma na Itália. Durante todo o tríduo rezamos pela renovação espiritual da Ordem de Nossa Senhora das Mercês e por todas as vocações mercedárias.

A celebração do tríduo e da festa do padroeiro foi ocasião de renovação espiritual de toda a comunidade bem como de suas pastorais e movimentos. Que São Pedro Nolasco caminhe conosco por meio de sua intercessão na comunhão dos santos para juntos vivermos o carisma que ele recebeu do Espírito Santo para edificação do Corpo Místico de Cristo que é a sua Igreja.



Frei Elinaldo E. e Silva, O. de M.

Conselheiro, Ecônomo Provincial e Editor Chefe da Revista Mercê.



PADRE JUAN GILABERT JOFRÉ FUNDOU PRIMEIRO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO MUNDO!

Sexta-feira, 24 de fevereiro de 1409. O pe. Juan Gilabert Jofré saía do convento da Praça da Mercê, em Valência, na Espanha. A caminho da catedral, perto da igreja de Santa Catarina, ele viu um grupo de jovens zombando e agredindo um homem. Aos berros, chamavam-no de “louco, louco!”.

De fato, era visível que se tratava de um homem com distúrbios mentais. O padre, corajosamente, apartou os agressores, protegeu o pobre homem e o levou para a residência dos mercedários.

A partir de então, Jofré começou a promover não só a caridade para com os doentes mentais, mas também a criação de um hospital específico para eles.

BIOGRAFIA

FREI LUIS ANTONIO BARREIRO SUÁREZ

Paz e ressurreição!

Nas proximidades da Solenidade de nosso Fundador São Pedro Nolasco, celebrando o Capítulo Geral de nossa Ordem – o XVII depois da Restauração –, e nas festividades pascais celebrando a ressurreição do Cristo Redentor que nos livrou da morte eterna por sua entrega na cruz, iniciamos essas breves palavras sobre frei Luis Antonio Barreiro Suárez falecido no dia 03 de maio de 2022.

Frei Lisardo Guede, em seu livro *La Merced Misionera*, nos informa que “*La Merced es una familia misionera, por naturaleza*”. Assim queremos colocar estas breves palavras sobre frei Luis Antonio a partir do prisma da missão reconhecendo-o pleno participante desta família missionária que é a Ordem das Mercês tendo em vista todo o período que viveu em nosso país nas comunidades pelas quais tocou-lhe viver.

Peço perdão aos que o conheciam mais como Padre Luis Barreiro, porque aqui irei chamá-lo sempre ou pelo nome completo ou pelos dois primeiros nomes anteceditos da palavra frei e não da palavra padre. Tudo isso com um sentido: a missão da Ordem se faz por cada e qualquer um dos seus religiosos, independente se com o grau do sacerdócio ou não.

Nascido em 30 de maio de 1930 completaria ainda neste mês 92 anos de vida, mas quis o Senhor que o chamou a esta vida e de quem ele se fez missionário chamá-lo neste dia 03 de maio de 2022 após um período razoável de enfermidade.

No cadastro da Província de Castella, da qual fazia parte antes da criação da Província Mercedária do Brasil, encontramos a informação que ele era filho de José Maria Barreiro Gómez cuja profissão era professor e de Praxedes Suárez Barreiro cuidadora do lar. Nasceu no município de El Pino, Coruña, Espanha e foi batizado no mesmo dia de seu nascimento na Paróquia de Santa Maria de Budiño diocese de Santiago de Compostela e recebeu o sacramento da confirmação no dia 24 de maio de 1937 na Paróquia de Santa Eulália de Arca.



Frei Herculano de Negreiros em seu livro Pe. Luís Barreiro Suárez: 90 anos de entrega ao mistério de Deus nos diz que ele era o antepenúltimo filho do casal que teve oito filhos. Nesse mesmo livro é indicado que sua vocação tenha surgido após a perseguição à igreja acontecida na Espanha entre os anos de 1936 a 1939 quando ele participou da procissão com os restos mortais de um de seus tios que era religioso mercedário e tinha sido fuzilado em tal perseguição.

Era o ano de 1942 quando fizeram a procissão com os restos mortais dos frades mercedários assassinados nessas perseguições e seu tio, frei Luis Barros Fernández, pela entrega da vida por causa de Cristo, certamente foi motivação para sua vocação: entregar a vida como Cristo deu sua vida por nós – algo tão próprio nosso de religiosos mercedários e que ele vira como testemunho em sua própria família. Neste mesmo ano ingressou na formação mercedária em Sárria no dia 17 de outubro para iniciar seu Postulantado

Em 31 de agosto de 1946, dia de São Raimundo Nonato foi acolhido por frei Samuel Martínez Pérez no convento de Verín para fazer seu ano de noviciado. Nessa mesma casa e nas mãos do mesmo superior no dia 10 de setembro de 1947, então com 17 anos fez seus primeiros votos como religioso mercedário cumprindo em toda a sua vida o total de 74 anos de Consagração religiosa como frade da Ordem de nossa Mãe Santíssima das Mercês.

Como todos de sua época, continuou seus estudos após a primeira profissão no convento de Poio renovando cada ano sua consagração Mercedária até que no dia 13 de junho de 1951, no próprio convento de Poio, emitiu seus votos solenes e definitivos como frade da Ordem das Mercês tendo recebido esses votos frei Luis Cid y Cid que era o Vicário da casa.

Os estudos filosóficos e teológicos só foram concluídos em 1953 no convento de Poio. Estando já no Brasil ainda teve outras for-



mações acadêmicas em nossa terra: Licenciou-se em Filosofia e Pedagogia pela Universidade de São João del Rey em Minas Gerais. No Rio de Janeiro fez ainda dois outros cursos: curso intensivo de formação Moral e Cívica em 1970 e de Secretariado em colégio: Ensino técnico e Diretor normal e Técnico.

Os ministérios, antigamente conhecidos como ordens menores, foram recebidos em 28 de junho de 1953 em Santiago de Compostela das mãos do Cardeal Arcebispo Fernando Quiroga Palácios o qual também lhe conferiu o diaconato (em 19 de dezembro de 1953) e o presbiterato (em 06 de junho de 1954). A primeira missa, diz frei José Herculano no livro já citado, foi no convento de clausura das Mercedárias e teve como coroinha aquele que viria a ser bispo de Bom Jesus do Gurguéia Dom Ramón Lopez Carrozas.

Tendo terminado os estudos iniciais e tendo já feita a Profissão Solene e recebido o ministério sacerdotal por meio do sacramento da Ordem frei Luis Antonio teve as primeiras indicações de conventualidade e trabalho. Aquela primeira casa onde fora acolhido na Ordem, isto é, em Sárria, também foi a sua primeira indicação de conventualidade. Ali morou e teve como primeiro ofício o de professor ainda no ano de 1954.

No ano de 1959 foi transferido para o convento de Poio onde também exerceu o ministério da docência para aqueles que também queriam ser mercedários. Frei José Herculano diz no citado livro que aí ele também exerceu o ofício de ecônomo e fez curso técnico de Construção para auxiliar na edificação da nova obra do grande convento de Poio. Em Poio permanece até 1962 quando é transferido para o Brasil. Aqui começa uma nova história: uma história missionária.

A partir do momento que a Província de Castela assume a missão de enviar religiosos ao Brasil para além da missão no Piauí, começam a abrir casas no sudeste, mais especificamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. A primeira dessas comunidades foi na Ilha de Paquetá em 1952. Dez anos depois de aberta essa comunidade frei Luis Antonio será enviado para ela. Assim, em Janeiro de 1962.

No livro Mercedários no Brasil ontem e hoje, de Emílio Silva Castro, temos as seguintes informações: “Após três anos de governo regressa a Espanha o Pe. Joaquim, sucedendo-lhe na paróquia o Pe. José Gonzalez Cid que teve como coadjutor o Revmo. Pe. Luiz Barreiro Suárez. Saindo mais tarde o Pe. Cid à fundação de São Paulo a Paróquia fica a cargo do Pe. Luiz, que assume o seu governo ao tempo que chega para assistir-lhe como coadjutor o jovem e dinâmico Pe. Manuel Rodríguez Losada”. Assim compreendemos que sua chegada em Paquetá atua como cooperador e logo em seguida como Pároco onde fica até 1966 quan-

do é transferido para Guadalupe.

No mesmo livro encontramos sobre a sua chegada à comunidade de Guadalupe e os trabalhos que nesta comunidade exerceu. Embora o arquivo da Província de Castela indique que ele fora transferido para essa comunidade em 1967, preferimos a indicação do livro Mercedários no Brasil ontem e hoje porque fora publicado dois anos após essa transferência dizendo assim: “Em 1966 opera-se uma nova mudança na direção da Paróquia e Colégio. Cabe ao Revmo. Pe. Luis Barreiro Suárez assumir a responsabilidade de Vigário, Superior e Diretor do Colégio, tendo como Cooperadores os Padres Juan, Adolfo, Urbano e Manuel Losada”. Vale a pena lembrar que neste momento o Colégio Pio XII tinha quase cerca de dois mil alunos.

Sua transferência para a Comunidade de São Raimundo Nonato se dará no ano de 1983.



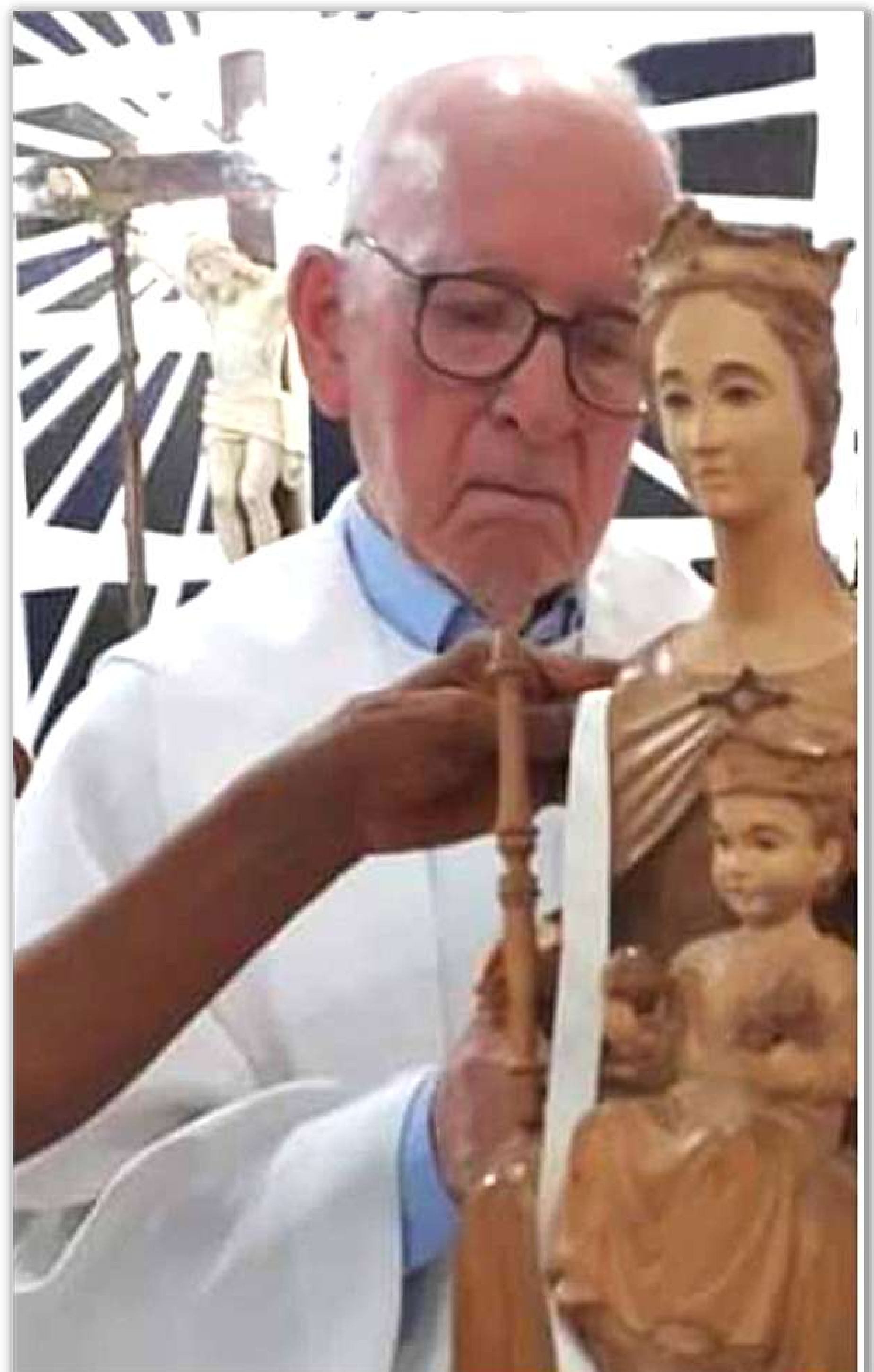
Desde sua chegada em São Raimundo Nonato até o seu falecimento somam quase quarenta anos. Durante essas quase 4 décadas exerceu muitos trabalhos em nome da Província e em nome da comunidade religiosa; vamos apresentar aqui algumas dessas atividades que foram exercidas a partir de suas qualidades de disciplina, autocontrole, concentração e dedicação.

Uma das funções religiosas nas comunidades é a de superior, que é aquele que organiza a vida da comunidade e a representa nos encontros em nível social e em nível provincial. Além da função de superior da comunidade exerceu o ofício de Pároco quando a paróquia compreendia uma vastidão territorial que hoje formam várias cidades tais como São Lourenço, São Braz, Bomfim do Piauí, Várzea Branca, Coronel José Dias e Fartura. Toda essa vastidão territorial era conduzida nos trabalhos pastorais pela comunidade de São Raimundo Nonato da qual frei Luis Antonio foi pároco. Celebrar naquelas situações era se colocar em marcha e cumprir o preceito do Senhor “Ide e anunciai a todos o Evangelho, ensinando a observar tudo o que vos ordenei”.

A missão da Paróquia não era mais como a dos primeiros missionários que, tal como Dom Inocêncio, precisavam andar toda essa vastidão a lombo de cavalo. Andava-se, agora, em carros de tração, mas por estradas ainda carroçáveis. Aos poucos aquilo que se chama progresso vai chegando à região e as limitações e dificuldades missionárias vão mudando também. Sobre as dificuldades no deslocamento para a missão frei José Herculano comenta: “subir e descer ladeiras pedreguentas, caindo em barrocas ou empurrando o carro por pesados areais; ou ainda trocando pneus que se furavam nas pontas de tocos secos, amargando o calor impiedoso do sol de verão; ou desatolar o veículo dos charcos no período das chuvas”.

Essas e muitas outras dificuldades os missionários novos e das grandes cidades não sabem ou nunca saberão o que significam. Coisas de cada tempo. E que frei Luis Antonio precisou viver e superar.

Se em Guadalupe frei Luis Antonio tinha sido diretor por muitos anos do Colégio Pio XII certamente não conseguiria deixar essa sua veia educacional morta ainda mais no Piauí tão necessitado da ajuda da Igreja nesse campo. Assim, em São Raimundo Nonato, lecionou no Colégio Dom Inocêncio, Lecionou filosofia na Escola Normal Gercílio Macêdo contratado pela Secretaria Estadual de Educação; quando o Colégio Dom Inocêncio foi transformado em Unidade Escolar Estadual de nível Médio ele se tornou diretor do mesmo até à sua extinção.



Foi ainda nas dependências do Colégio Dom Inocêncio que funcionou o primeiro Campus universitário de São Raimundo Nonato da Universidade Estadual do Piauí – UESPI – e frei Luis Antonio foi o primeiro coordenador deste Campus. Em 1997 foi eleito para Conselheiro Tutelar da Criança e do Adolescente cargo que ocupou durante um mandato de três anos. Já em 2009 participou como Conselheiro da Defesa civil do município de São Raimundo Nonato.

Na vida conventual e do dia a dia a figura de frei Luis Antonio era repleta de adjetivos que caminham para o mesmo lugar: a mansidão. Talvez seja essa uma das suas qualidades mais visíveis. Os serviços do convento sempre encontravam nele alguém disposto a executá-los. O convento tem as mesmas necessidades de uma casa, à diferença do tamanho: são sempre maiores as necessidades de um convento. No convento de São Raimundo Nonato todos lembram seus pequenos trabalhos diários seja junto à criação dos animais – a primeira vez que eu o vi estava cuidando de uma porca recém parida (era o ano de 2006 quando eu era noviço) –, seja junto à natureza no cuidado com as árvores frutíferas do pomar, seja nos pequenos reparos da casa e da Igreja.

Sua personalidade era marcada pelo silêncio: não era agitado, era muito educado, calmo, preciso. Os que trabalharam com ele no campo da educação atestam esses traços de sua personalidade. No trabalho pastoral algo imprescindível é a atenção e frei Luis Antonio sabia dispensá-la a todas as pessoas conjugando atenção com humildade no trato seja aos do campo da política, seja aos simples do povo.

Cristo Jesus nos disse no sermão da montanha: “Bem aventurados os mansos” (Mt 5,5). Frei Luis Antonio soube viver exemplarmente essa bem aventurança. Todos os que dele se aproximavam conseguiam compreender rapidamente essa sua mansidão. É como diz o ditado: aprende-se mais abrindo os olhos do que a boca. Esse nosso irmão de hábito que soube abrir os olhos tenha os olhos abertos à eternidade feliz e junto de Nosso Santíssimo Redentor viva as alegrias eternas na companhia de todos os Santos.

Nossas orações e preces.

Requiescat In Pace.

Curimatá - PI, 09 de Maio de 2022.

Louvado seja o Cristo Redentor!



Frei Fernando Henrique, O. de M.

Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Luz em Salvador – BA.

Conselheiro provincial da área de Vocações, formação e estudos.



**VISITAR
E LIBERTAR!**

